

Saúde

Indústria da saúde quer reencontrar a pesquisa

Excelência da macrorregião nos serviços de saúde é reconhecida nacionalmente

Eduardo Torres

Reconhecido neste ano pela Intell.at como o melhor hospital público da América Latina, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um dos núcleos de desenvolvimento de conhecimento e novas tecnologias aplicadas à saúde na Região Metropolitana.

Em cada polo tecnológico da região, o hub de saúde já tem papel de destaque e, com inauguração prevista para março de 2026, será oficializado o HCPA-Tec, um parque tecnológico. Dentro do ambiente universitário da Ufrgs, o novo parque será espaço para empresas e startups desenvolverem, validarem e escalarem soluções em um ambiente real de cuidado à saúde, diretamente conectado ao SUS.

Somente neste ano, pelo menos seis projetos para novos hospitais ou ampliação de existentes foram anunciados ou estão em execução. No entanto, em outro ramo das ciências da saúde, a indústria farmacêutica, tradicional especialmente entre Porto Alegre e Canoas, ressentida de uma reaproximação com o meio acadêmico para retomar o papel de vanguarda. “Hoje temos um papel complementar na indústria farmacêutica brasileira. A produção gaúcha não passa de 2% do mercado. Ao mesmo tempo em que avançamos nos serviços de saúde, houve um afastamento entre a indústria e a academia. Temos todas as condições de retomar o papel importante que o setor já teve no Brasil”, diz o presidente do Sindicato da



TÂNIA MEINERZ/JC

Nunnenkamp quer fortalecer a indústria farmacêutica gaúcha

Indústria de Produtos Farmacêuticos RS (Sindifar), Thomaz Nunnenkamp.

A maior concentração de indústrias do setor está justamente entre o 4º Distrito de Porto Alegre e Canoas, regiões fortemente atingidas pela inundação do ano passado. De acordo com Nunnenkamp, a estimativa é de perdas entre 30% e 50% entre as empresas. Foi o caso do Laboratório Saúde, do qual Nunnenkamp é o responsável. Instalada ao lado da ponte antiga do Guaíba, só foi possível retomar a produção gradativa no final de junho do ano passado, no entanto, a retomada de toda a produção ocorreu em fevereiro deste ano.

O sindicato passa por um período de transição, justamente para aproveitar o ecossistema em saúde que se criou na região. Passará a se chamar Sindicato das Empresas do Complexo Industrial da Saúde RS (Sindicis). Um conglomerado que conta com 18 empresas associadas, mas com um horizonte de oportunidades promissoras.

Em Viamão, por exemplo, onde o governo do Estado anunciou neste ano o plano de construir um novo hospital público

regional, devem iniciar as operações até 2026 a MIC Steriliza, empresa especializada na esterilização de equipamentos hospitalares, e a JP Farma, com estrutura preparada para produzir até 5 milhões de bolsas de soro por mês, aguarda a liberação pela Anvisa para iniciar a produção na área onde antes operava a Texon.

Já em Guaíba, onde o grupo privado Círculo Saúde, da Serra, pretende erguer um novo hospital, avança o plano de criar um hub de farmacêutico e de suprimentos à saúde. De acordo com o prefeito Marcelo Maranata, uma área de 600 hectares em direção a Barra do Ribeiro é reservada para ganhar o caráter e uma “zona franca” para laboratórios, fábricas, pesquisa e centro tecnológico em saúde. “Já recebemos visitas de potenciais investidores árabes e indianos. É uma ideia que está evoluindo muito bem”, garante o prefeito.

Principais investimentos em hospitais

- 📍 Hospital de Clínicas (Porto Alegre), polo tecnológico.
- 📍 Hospital Fêmina (Porto Alegre)
- 📍 Hospital do Coração / Moinhos de Vento (Porto Alegre)
- 📍 Hospital Regional (Viamão)
- 📍 Hospital Santa Casa (Gravataí)
- 📍 Markho Life Complex (Capão da Canoa)
- 📍 Hospital Life Plus (Xangri-La)
- 📍 Hospital de Pequeno Porte (Imbé)
- 📍 Hospital de Eldorado do Sul (Eldorado do Sul), em projeto

Polos da indústria da saúde

- 📍 Porto Alegre
- 📍 Canoas
- 📍 Viamão
- 📍 Guaíba

Para aumentar o PIB da saúde no Litoral Norte

Região que mais atraiu novos moradores e registra um crescimento médio de 25% ao ano no mercado imobiliário, naturalmente o Litoral tem atraído investimentos privados e públicos para ampliar a rede de atendimento de saúde mais complexa. Já opera em Xangri-Lá, por exemplo, o Hospital Life

Plus Litoral Norte. Em Capão da Canoa, avançam as obras para o projeto do Markho Life Complex, que vai unir um hospital de alta complexidade a um shopping, edifício-garagem, torre residencial, torre Health Care e um Business Center.

Em Imbé, o plano de investimento de uma nova estrutura

de saúde é público. O governo municipal pretende investir R\$ 12 milhões, por meio de convênio com o Estado, no Hospital de Pequeno Porte (HPP). A iniciativa prevê a ampliação do Pronto Atendimento 24 Horas para acrescentar ala para internação, considerada de maior complexidade.

Saneamento

Região batalha para cumprir com Marco Legal do Saneamento

Ana Stobbe

O Marco Legal do Saneamento Básico prevê que todos os municípios universalizem os seus serviços de atendimento de água potável, coleta e tratamento de esgotos até 2033. Na Região Metropolitana, a cobertura dos sistemas é desigual ao comparar cada uma das cidades. Em Porto Alegre, o serviço está aquém do esperado e o Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) precisará batalhar para chegar às metas. Na Capital, embora a oferta de água atinja 99% da população, apenas 57,7% do esgoto gerado é coletado, e só 42,7% é tratado.

Viamão é a pior em relação à coleta de esgoto entre as cidades metropolitanas, coletando apenas 17,1% do esgoto da cidade e tratando 14% do total. Dos municípios metropolitanos, outros dois possuem taxa de coleta inferior aos 50%: Guaíba (36,8%) e Eldorado do Sul (39,7%). Por outro lado, há cidades com mais de 90% do esgoto coletado, como Glorinha e Cachoeirinha. Do ponto de vista do abastecimento d'água, nenhum município possui índice inferior a 50%.

A Aegea/Corsan afirma que as obras estão andando e que é possível vislumbrar um futuro de universalização do saneamento básico no RS. “Temos cerca de 50 frentes de obra de esgotamento sanitário ao mesmo tempo, e a expectativa é dobrar em 2026. Lembrando que

o Estado tinha menos de 20% de cobertura há dois anos. Hoje temos 28%, ou seja, um crescimento de 40%”, diz a gerente de Relações Institucionais da Aegea/Corsan, Cíntia Kovaski. Os índices preocupam no Vale do Sinos. Em Novo Hamburgo, sob responsabilidade de um departamento vinculado ao Executivo, nem 10% do esgoto é coletado ou tratado, com a rede municipal atendendo 6,7% da população. Já em São Leopoldo, também com serviço da prefeitura, embora 80% seja coletado, apenas 19,9% do que é gerado em esgoto é tratado.

Estância Velha, com seus quase 50 mil residentes, não atinge 1% na coleta do material gerado. Campo Bom não coleta 99,8% do esgoto, mas abastece a totalidade dos habitantes d'água. As duas são atendidas pela Aegea/Corsan.

O acesso à água potável é um problema nas pequenas cidades do Vale do Sinos. Três dos 14 municípios dessa porção do território gaúcho ofertavam, em 2023, o serviço a menos da metade da sua população: Araricá (11,6%), Portão (39,9%) e Nova Hartz (17,5%). Entretanto, os dados atualizados da Corsan/Aegea representam uma evolução, com Portão tendo chegado aos 92,78% e Nova Hartz aos 32,95%.

Canoas avança em direção ao Marco Legal. Enquanto 100% da população possui água potável, 89,7% tem acesso à coleta de esgoto. O tratamento ainda está em 44,3%.

Cidades litorâneas precisam atender demanda de população crescente

A população do Litoral Norte cresceu 25,8% entre o Censo de 2010 e 2021. As cidades dessa porção do Estado precisam dar conta da demanda crescente dos novos moradores. É nesse sentido que a Aegea/Corsan tem investido na faixa costeira, com obras estratégicas entre Imbé, Tramandaí e Torres.

Ao todo, estão sendo investidos R\$ 102 milhões em esgotamento sanitário na região. As obras incluem ampliação, modernização e reestruturação das estações de tratamento de esgoto Mampituba, em Torres,

e Guarani, em Capão da Canoa, e construção das ETEs Imbé e Cidreira. Assim como a execução de elevatórias de bombeamento de esgoto e mais de 50 km de redes coletoras e ramais de ligação.

“Para a Corsan, o Litoral Norte representa uma prioridade operacional e estratégica dentro do plano de saneamento, por razões ambientais, sociais e econômicas, para a qualidade de vida da população residente e dos veranistas, e para atender o crescimento populacional da região”, afirma a assessoria da empresa.